

C.C.I.G.



(contactos com grupos liceais)

A meados de 67 surgem, não simultaneamente, dois movimentos liceais, um dos quais legalizado (a frente estava o filho de um alto funcionário do ministério da justiça), e outro sem pretensões a tal. Um denominava-se A.S.S.E. (Acção Social de Solidariedade Estudantil) e o outro não queria rotular-se mas era conhecido pelo M.A.Li. (movimento Aninatório dos liceus). Ambos os movimentos se estenderam por vários liceus. O primeiro começou a ser ocupado por uma série de indivíduos não C.P.A., mas cujos orientadores definiam uma linha de acção em que os fins e processo democráticos coincidiam.

No entanto os elementos do A.S.S.E. desacreditavam da C.P.A., quer por a julgar politizada, quer por a julgar inapta, quer por entender que o rótulo C.P.A. equivale a medo ou desinteresse em muitos estudantes liceais (no que ten razão). O M.A.Li. começou tomar as características de um grupo de trabalho entre amigos, sem pretensões a movimento e portanto fechado. A sua atitude era os resultados de uma opinião semelhante, carregado mais no receio que era "certeza" da C.P.A. com o organismo politizado. Por iniciativa praticamente simultânea, caso A.S.S.E., e minha, logo secundada, caso M.A.Li. (agora GRED), iniciaram-se uma série de conversações tendentes à criação de um sistema de contactos e coordenação de actividades. Por conhecimentos pessoais, a J.E.C. foi também incluída nestas conversações. Mais tarde viu-se a vantagem dos dialogantes serem o mais representativos possível, o que já sucedia com C.P.A., com A.S.S.E., em pouco com M.A.Li, e contactou-se com membros da direcção diocesana de Lisboa, através dos primeiros contactos (um pertencia à Direcção Nacional), outros, presidentes de escola; só um pertencia à Direcção Diocesana da J.E.C. (não J.E.C.F.). No fim do 3º período, a situação desenrola-se da seguinte maneira: Chegara-se à conclusão das possibilidades de existência de tal sistema de contactos e coordenação, e esboçava-se pela primeira vez a forma como se iriam efectuar. O problema que parecia mais difícil de resolver era o da posição da J.E.C.. Discutiu-se compromentimentos oficiais, compromentimentos não oficiais, posição de observador, etc.. A minha proposta inicial tinha sido a de os jecistas não englobados ainda em nenhum dos grupos e desejosos de trabalhar, colaborarem como membros da J.E.C. quando tal fosse possível; como estudantes por "acaso" constituindo um grupo de J.E.C. caso não fosse possível uma posição "oficial". Esta proposta ou não era bem entendida ou não era bem aceite, por parte da J.E.C..

No entanto, nas férias grandes, o panorama foi alterado duma forma importante, sem que muita gente (mesmo da J.E.C.) de tal se apercebesse. Convidado gentilmente pelo presidente da J.E.C. a participar no debate dum tema sobre animação estudantil no Campo Nacional de Férias 67 J.E.C./F., na Malhada, tive ocasião de expor o que se passava com o C.C.I.G., em Lisboa, e de propôr que essa fosse a linha de actuação da J.E.C./F.; numa palavra, de propôr colaboração nos moldes que se estavam a procurar definir. Tal proposta foi bem aceite pelas pessoas presentes em que se contavam as várias direcções diocesanas do país, além das Direcções nacionais, como tive ocasião de verificar numa rápida entrevista com membros do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro, Aveiro, e elucidativas conversas com membros das Direcções Nacionais. Mas algo mais surgiu: o definir o trabalho de animação como o de um trabalho que diz respeito também à J.E.C. enquanto J.E.C. ao jecista enquanto jecista; a porta para uma colaboração "oficial" estava aberta.

As férias passam, o M.A.Li. transforma-se em G.R.E. - grupo de reflexão estudos e divulgação, e começa a demonstrar um interesse especial por realizações de cursos de animação, pela organização de estudos científicos em vários liceus, etc. A A.S.S.E. reestruturou-se e prepara quadros, ao mesmo tempo que uma publicação, e organiza vários convívios internos do movimento. Os contactos retomam-se e o G.R.E.D., estando eminente uma publicação sua, mostra-se interessado em passar